

A Relação da Religiosidade com o Conservadorismo Contábil: Uma Pesquisa com Estudantes Brasileiros

The Relationship between Religiosity and Accounting Conservatism: A Study with Brazilian Students

Aedlla de Carvalho Oliveira*¹ – aedlla.carvalho@ufpe.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6014-0883>

Filipe Ferreira dos Santos*¹ – filipe.ferreirasantos@ufpe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1952-9401>

Hellen Bomfim Gomes Dias*¹ – hellen.bomfim@ufpe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0529-2885>

Daniel José Cardoso da Silva*¹ – daniel.jcsilva@ufpe.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7287-7221>

1 - UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre a religiosidade e a prática do conservadorismo contábil por estudantes de graduação em Ciências Contábeis. A amostra é composta por observações de sete estados brasileiros e conta com a participação de 223 estudantes de contabilidade de instituições públicas de ensino superior. Como instrumento de coleta de dados, um questionário foi aplicado aos alunos buscando conhecer o perfil desses respondentes e os colocando diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade com o intuito de avaliar se seus comportamentos são influenciados pela presença da religiosidade em suas vidas. A partir das respostas enviadas pelos participantes, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, análise fatorial, bem como estimou-se modelos de regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários (MQO). As análises de regressão apontaram relações significativas entre a religiosidade e os níveis de conservadorismo contábil. Os resultados também indicaram que os alunos em períodos finais são mais conservadores do que aqueles que estão nos períodos iniciais, além de evidenciar uma relação positiva entre o nível de escolaridade e o grau de conservadorismo. Em análise adicional, os resultados demonstram que estudantes mais religiosos estão menos relacionados a desvios de conduta e comportamento antiético, bem como alunos mais jovens podem ser mais suscetíveis a comportamentos antiéticos. Os resultados demonstram que as instituições informais, como a religião, também podem estar relacionadas à tomada de decisão.

Palavras-chave: Conservadorismo contábil. Religiosidade. Estudantes.

Abstract

The present research aims to identify how religiosity is associated with the practice of accounting conservatism by undergraduate students in Accounting. The sample consists of observations from seven Brazilian state and includes the participation of 223 accounting students from public higher education institutions. As a data collection instrument, a questionnaire was administered to the students in order to understand the profile of the respondents and to expose them to simulated situations from the daily life of an accounting professional, with the purpose of assessing whether their behaviors are influenced by the presence of religiosity in their lives. Based on the responses provided by the participants, the data was analyzed using descriptive statistics, factor analysis, and multiple regression models estimated by ordinary least squares (OLS). The regression analyses revealed significant relationships between religiosity and levels of accounting conservatism. The results also indicated that students in later stages of their studies are more conservative than those in earlier stages, and they highlighted a positive relationship between educational level and the degree of conservatism. In an additional analysis, the results demonstrate that more religious students are less prone to misconduct and unethical behavior, while younger students may be more susceptible to unethical behaviors. The findings demonstrate that informal institutions, such as religion, may also be related to decision-making.

Keywords: Accounting conservatism. Religiosity. Students.

Recebimento: 01/02/2023 | **Aprovação:** 12/09/2023

Editor responsável aprovação: Dra. Luciana Klein

Editor responsável edição: Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema: *Double Blind Review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v15i3.89633>

1 Introdução

O conservadorismo contábil que, segundo Bliss (1924), pode ser compreendido como sendo o ato de não antecipar nenhum lucro, mas antecipar todas as perdas, tem influenciado a prática e a teoria contábil há vários séculos (Basu, 1997; Watts, 2003). Nesse sentido, estudar fatores que podem estar relacionados ao conservadorismo contábil tem sido relevante para a compreensão das ações dos profissionais e o impacto desse comportamento na construção de relatórios contábeis.

Conforme Basu (1997), o conservadorismo pode ser definido como a propensão dos contadores em “exigir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos do que para reconhecer más notícias como perdas”. Segundo o estudioso, essa assimetria na verificação e reconhecimento dos fatos contábeis, além de evitar uma superestimação de lucro, pode ser responsável por uma maior qualidade na produção dos relatórios financeiros.

Estima-se que o contador assumiu um comportamento prudente desde o século XIX quando, durante a revolução industrial, no processo de falência das empresas, os profissionais passaram a registrar todas as perdas possíveis antes da distribuição dos lucros (Hendriksen & Van Breda, 1999; Watts, 2003; Costa et al., 2006). Essa abordagem conservadora se concretiza, portanto, quando existe um nível maior de exigência para analisar os ganhos e retardar seu registro até que sejam verificáveis, mas reconhecer as perdas assim que estas são prováveis.

Nesse sentido, as informações contábeis são produzidas a partir da avaliação de diversos dados interpretados minuciosamente com a finalidade de gerar informações tempestivas e fidedignas. Esse processo de tomada de decisão relativa à margem de discricionariedade presente na geração de informações engloba o estado psicológico do indivíduo em conjunto com as influências recebidas do ambiente social. Logo, as decisões e os relatórios do profissional contábil podem estar associados aos mais diversos fatores que se relacionam, em maior ou menor grau, ao conservadorismo praticado pelo contador (Dickhaut, 2009; Dickhaut et al., 2010).

No decorrer dos anos, pesquisas no campo do conservadorismo contábil têm buscado perceber quais as variáveis que podem estar associadas ao nível de conservadorismo do contador em seus processos decisórios. Estudos realizados nas últimas décadas analisaram esses elementos e elencaram razões políticas, econômicas, sociais (Keping, 2018; Do & Nabar, 2019; Bolgorian & Mayeli, 2020; Manoel & Moraes, 2022), culturais, de gênero (Ho et al., 2015), experiência do profissional (Ferreira et al., 2011; Melo et al., 2013), geográficas e até mesmo relacionadas a crenças religiosas (Almutairi & Quttainah, 2019; Ma et al., 2020) como alguns dos principais fatores associados.

A dimensão cultural que consiste na religiosidade tem ganhado destaque nos estudos sobre o conservadorismo devido a sua associação com a parte comportamental humana e organizacional, relacionando-se à aversão ao risco e percepções éticas do indivíduo. Sob essa perspectiva, há evidências de que empresas localizadas em regiões com alto nível de religiosidade estão mais propensas a serem conservadoras e se expõem menos ao risco (Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020), além de que, em um ambiente corporativo de governança fraca, a religiosidade pode estar relacionada a um nível mais forte de conservadorismo (Bjornsen et al., 2019).

Dessa forma, é possível perceber que as pesquisas sobre o tema têm se concentrado na análise do nível de conservadorismo relacionado ao profissional da contabilidade e ao ambiente corporativo, o que torna possível a inclusão da religiosidade como um aspecto a ser considerado nesse contexto. Com base nisso, a presente pesquisa busca contribuir com a linha de literatura existente e propõe como objetivo investigar a relação entre a religiosidade e a prática do conservadorismo contábil por estudantes de graduação em Ciências Contábeis

De acordo com Arnold et al. (2016), o processo de tomada de decisão dos estudantes é estruturado de maneira distinta em relação aos profissionais em exercício, sendo sua lógica predominantemente

fundamentada no conhecimento acadêmico. Conforme já apresentado, esse processo de tomada de decisão também é influenciado por aspectos psicológicos, sociais e culturais, ou seja, o julgamento contábil carrega consigo atributos pessoais do contador, fazendo dos relatórios contábeis um reflexo da compreensão de quem os elaborou (Pinto et al., 2016).

Sendo assim, compreende-se que expandir as pesquisas que estudam o comportamento dos estudantes diante de situações próprias do exercício contábil para avaliar a presença de conservadorismo pode auxiliar, portanto, não apenas no desenvolvimento da teoria, mas também da prática contábil. Além da contribuição teórica por investigar um campo pouco explorado, os resultados trazem contribuições práticas, demonstrando a maneira que as instituições informais, como a religião, também podem estar relacionadas tanto ao processo de formação, quanto ao exercício profissional, e carecem de atenção na formulação e aplicação de normas e códigos de conduta.

2 Referencial Teórico

2.1 Conservadorismo contábil e fatores relacionados

Existem registros de conservadorismo na contabilidade desde o século XV (Penndorf, 1930). No decorrer dos anos, essa prática se mostrou cada vez mais usual e significativa na produção de documentos contábeis, se tornando o princípio avaliativo mais influente na contabilidade (Sterling, 1970). A essência do conservadorismo é fornecer informações mais transparentes aos investidores através de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas.

O estudo de Basu (1997) pode ser apontado como um dos principais estudos no campo do conservadorismo contábil. Ele explica que os contadores tendem a reconhecer as informações de maneira assimétrica, pois há uma propensão em “exigir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos do que para reconhecer más notícias como perdas”. Watts (2003) reforça que o conservadorismo é uma característica essencial para as informações contábeis e, caso seja eliminado, acarretará em mudanças significativas no comportamento gerencial, gerando custos importantes aos usuários da informação e à economia.

Watts (2003) trouxe importantes contribuições para o tema, apresentando conceitos e explicações sobre o conservadorismo, definindo-o como o aspecto diferencial de verificabilidade necessário para o reconhecimento de lucros *versus* prejuízos. Para Gray (1988), o conservadorismo pode ser definido como a predileção por uma abordagem mais cautelosa no processo de mensuração das contas para lidar com a incerteza dos eventos futuros.

Beaver e Ryan (2005), analisando as teorias acerca do conservadorismo contábil, o classificou de duas formas: condicional e incondicional. O conservadorismo condicional (*ex-post*) reconhece as más notícias antes das boas notícias, seguindo o costume contábil de registrar as perdas econômicas mais rápido que os ganhos (Ball & Shivakumar, 2005). O conservadorismo incondicional (*ex-ante*) subavalia os ativos líquidos, atribuindo valores mínimos aos ativos e às receitas, e valores máximos às despesas e ao passivo (Paulo et al., 2008). Por não ter parâmetros bem definidos e benefícios claros, o conservadorismo incondicional é menos presente nas pesquisas sobre a contabilidade conservadora (Silva et al., 2019). Sendo assim, na presente pesquisa, a atenção estará voltada para o conservadorismo condicional.

Estudos apontam que o conservadorismo aumenta o valor da empresa, em termos contratuais, e reduz o custo de capital ao exigir um maior grau de verificação para os ganhos. Com isso, inibe a propensão dos gestores em querer inflacionar os lucros, maximizar ativos ou reter informações sobre perdas esperadas, ou seja, reduz os comportamentos oportunistas (Ahmed et al., 2002; Holthausen & Watts 2001; Watts 2003; Watts & Zimmerman, 1986).

Nesse sentido, a literatura aponta justificativas positivas para uma abordagem contábil mais conservadora, sendo esta considerada uma característica importante da governança corporativa, uma vez que diminui a probabilidade dos gestores superestimarem o valor dos ativos e os lucros (Ball et al., 2000), reduzindo assim, os problemas de agência entre os acionistas e devedores (Ahmed et al., 2002). Dai e Ngo (2021) apontam que o conservadorismo atua como uma ferramenta importante de contratação, pois atenua discordâncias de informações entre as partes contratantes tornando a transação mais eficiente, funcionando como um mecanismo de controle.

Diversas são as variáveis descritas como agentes influenciadores do nível de conservadorismo dos profissionais contábeis na elaboração dos relatórios financeiros e no processo de tomada de decisão. As relações contratuais, custos com litígios, tributação, regulação, cultura, governança corporativa, nível de transparência e a atuação do governo foram apontadas como algumas das principais (Gray, 1988; Basu, 1997; Ball et al., 2000; Watts, 2003; Bushman & Piotroski, 2006; Xu & Lu, 2008).

Todavia, além dessas variáveis já consolidadas, novas pesquisas têm buscado investigar se outras variáveis podem ser responsáveis pela existência e nível do conservadorismo dos profissionais de contabilidade. Nessa perspectiva, estudos sobre o assunto investigam como as características individuais e aspectos pessoais são capazes de induzir o contador a fazer escolhas conservadoras.

Nesse sentido, Dickhaut (2009) e Dickhaut et al. (2010) realizaram pesquisas relacionando a contabilidade e a neurociência, a neurocontabilidade, a fim de explicar a atuação das emoções do indivíduo em suas decisões contábeis. Uma vez que o cérebro processa as perdas e os ganhos de maneiras distintas, este fato foi denominado pelos autores como conservadorismo vocacional do profissional contábil. Constatou-se que a emoção tem grande influência no processo de tomada de decisões e que esta muda de acordo com a situação emocional do indivíduo.

Ainda na perspectiva das características pessoais, pesquisas apontam que o gênero do profissional, o nível de autoconfiança e seus valores morais interferem nas suas decisões (Salter et al., 2013; Ahmed & Duellma, 2013; Ho et al., 2015). A idade, a etnia e o nível de escolaridade também foram variáveis achadas nas pesquisas de Makhlof et al. (2018) e Ismail et al. (2021).

Pesquisas recentes avaliaram a relação existente entre a experiência profissional dos gestores e o grau de conservadorismo em suas escolhas. Enache e García-Meca (2019) encontraram uma relação positiva entre ambos. Faulkner et al. (2020) sinalizaram que as experiências passadas dos gestores aumentam seu grau de conservadorismo na prática contábil. Outra linha de pesquisa observou como a cultura local afeta o conservadorismo. Os estudos de Almutairi e Quttainah (2019), Ma et al. (2020), Wronski e Klann (2020) e Noh e Cho (2022) confirmaram que o nível de conservadorismo nas decisões e elaboração de relatórios varia conforme a localização geográfica do profissional.

2.2 A religiosidade e o conservadorismo

Dalgarrondo (2009) define a religiosidade como sendo "o compromisso com uma doutrina religiosa, o qual envolve práticas institucionais, que podem ser orações, leituras do livro sagrado, danças, cantos, entre outros". Em outras palavras, a religiosidade representa a crença, a prática e a devoção a uma religião que conduz o homem à relação com o transcendente, tida como uma notável veemência de significação e ordenação da vida.

Iannaccone (1998) salientou a importância de estudar a religiosidade e como esta interfere nos comportamentos econômicos e financeiros de cada sujeito. Pesquisas neste campo, apesar de muitas vezes negligenciadas, possibilitam o melhor entendimento, não apenas na área de economia, como também amplia a compreensão a respeito do comportamento financeiro do indivíduo e sua tomada de decisão. Em alinhamento com este pensamento, outros autores reforçam que ainda são poucas as pesquisas que abordam a

religiosidade e suas relações com as atividades econômicas, sendo então uma área de estudo pouco explorada, mas que ainda tem muito a contribuir (Bjornsen et al., 2019).

Por ser um importante agente influenciador do comportamento humano, a religiosidade é considerada uma instituição informal que molda indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, com íntima relação com as percepções éticas destes. O aspecto religioso desempenha um papel crucial na configuração das normas culturais, valores e regras comunitárias, tornando-se, portanto, um elemento de investigação em várias pesquisas como uma variável que afeta significativamente o processo de tomada de decisões no ambiente de trabalho e no campo dos negócios. Hilary & Hui (2009) estudaram a relação entre religiosidade e a aversão do indivíduo ao risco, no qual concluíram que essa relação influencia o comportamento organizacional, em que empresas situadas em locais com alto nível de religiosidade se expõem menos ao risco.

Ma et al. (2020) apresentaram achados sobre como a religiosidade influencia o conservadorismo contábil, já que está relacionada positivamente com a ética do indivíduo e sua aversão ao risco. Segundo os autores, pessoas que consideram suas crenças religiosas importantes em nível moderado ou alto, apresentam um nível mais elevado de julgamento ético, uma vez que o ambiente social religioso fornece diretrizes éticas específicas. O mesmo estudo revela ainda que a religiosidade influencia o ambiente corporativo ao inibir irregularidades em relatórios financeiros, reduzir a probabilidade de investimentos de risco, incentivar as empresas a se envolverem em atividades de responsabilidade social e atenuar práticas fraudulentas, tornando evidente a relação entre a religiosidade e o campo dos negócios.

Na busca por compreender mais a respeito do tema e suprir a carência de informações científicas, importantes pesquisas vêm sendo desenvolvidas entre a religiosidade, o indivíduo e sua relação com comportamentos sociais, financeiros e econômicos. No âmbito organizacional, constatou-se que a religiosidade é capaz de interferir no nível de comprometimento e satisfação profissional, sendo utilizada como fonte de diretrizes para os funcionários tomarem decisões difíceis (Mazur, 2020). Outro estudo aponta que indivíduos que frequentam a igreja com maior frequência são mais avessos aos riscos (Osoba, 2003). Semelhante a esta conclusão, Cebula e Rossi (2021) atestaram que uma maior religiosidade reduz o comportamento de aceitação de riscos corporativos.

A literatura traz evidências que indivíduos religiosos apresentam maior percepção ética e correm menos riscos em suas decisões. Bjornsen et al. (2019), após realizarem uma pesquisa com gestores de diferentes países, constataram que os religiosos são mais comedidos e cometem menos atos corruptíveis. A referida pesquisa observou ainda que os gestores religiosos tendem a seguir melhor as diretrizes que lhes foram impostas, sendo estes também mais conservadores.

As evidências apresentadas mostram como a religiosidade fundamenta as atitudes e escolhas dos indivíduos, moldando suas preferências pessoais e direcionando seus comportamentos laborais. Por conta disso, estudos acadêmicos têm demonstrado interesse em relacionar essa variável com o conservadorismo, uma vez que esta característica contábil sofre grande influência dos fatores externos (Watts, 2003). Swenson (2018) corroborou com esta afirmativa mostrando em seu estudo que as empresas localizadas nos países com religião ocidental dominante, estavam mais inclinadas para a construção de relatórios contábeis mais conservadores. Ma et al. (2020), ao relacionarem religiosidade e conservadorismo, confirmaram que a religiosidade está diretamente ligada ao nível de conservadorismo apresentado pelas empresas.

A partir do exposto, é possível notar que, dentro do escopo de análise da relação entre religiosidade e conservadorismo contábil, ainda há lacunas a serem exploradas. Especificamente, destaca-se a necessidade de investigar se essa relação se manifesta mesmo durante o período em que o indivíduo é um estudante de graduação em Ciências Contábeis. Portanto, promulga-se as hipóteses:

H1: Há relação positiva entre o nível de religiosidade e o nível de conservadorismo contábil.

H2: Há relação negativa entre o nível de religiosidade e as transgressões éticas.

3. Procedimentos Metodológicos

Considerando a importância do conservadorismo nas práticas contábeis, no processo de tomada de decisão e a extensa variedade de fatores que podem influenciar o nível de conservadorismo dos contadores, esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre a religiosidade e a prática do conservadorismo contábil por estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Além disso, outras variáveis como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e período do curso também foram analisadas como forma de verificar se estão relacionadas à prática do conservadorismo contábil. Tais variáveis foram utilizadas como variáveis de controle.

A amostra da presente pesquisa é representada por 223 estudantes do curso de Ciências Contábeis de instituições públicas de nível superior de 7 estados brasileiros. Na Tabela 1, apresenta-se uma composição da amostra detalhada por estado brasileiro. Ressalta-se que a amostra do estudo é não probabilística, determinada de maneira intencional e por acessibilidade, o que impede a generalização dos resultados, limitando-os apenas aos estudantes que participaram da presente pesquisa.

Tabela 1

Composição da amostra por estados brasileiros

Estado	Respondentes	
	Valores absolutos	Valores relativos
Alagoas	94	42%
Ceará	5	2%
Mato Grosso do Sul	6	3%
Paraíba	7	3%
Pernambuco	55	25%
Rio Grande do Norte	36	16%
São Paulo	20	9%
Total	223	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu no período de 31 de outubro a 31 de dezembro de 2022. Esse tipo de instrumento de coleta de dados foi escolhido pela sua facilidade de aplicação em pesquisas de cunho empírico e por possibilitar atingir participantes de diversas regiões. A aplicação do mesmo foi realizada por meio da plataforma *Google Forms* e o link com o endereço do questionário foi divulgado através de e-mails fornecidos pelas coordenações de curso, docentes e grupos estudantis nas redes sociais. O questionário utilizado na presente pesquisa é um amoldamento dos estudos de Cappellesso et al. (2017), Lima (2016), Marcelina (2013), Hilary e Hui (2009) e Ferreira et al. (2011), os quais serviram de referência e norteamento para a construção das questões apresentadas nas seções 2, 3 e 4 do questionário, conforme Apêndice A.

Na busca por alcançar o objetivo da presente pesquisa, o referido instrumento foi estruturado em 4 seções, contendo ao todo vinte e três questões (Apêndice A). Na seção 1, há oito questões que buscam identificar as características dos respondentes como gênero, faixa etária, localização geográfica, qual período atual do estudante, nível de formação profissional, se o respondente se considera religioso e a religião praticada (incluindo ateus e agnósticos).

A segunda, terceira e quarta seção do questionário correspondem a questões em escala do tipo *Likert* de cinco pontos, onde os participantes devem apresentar o nível de concordância com as proposições apresentadas. Assim, as respostas variam entre 1 ponto (Discordo totalmente) até o ponto 5 (Concordo totalmente). A segunda seção contém cinco perguntas a respeito de práticas religiosas e a religiosidade, com

o intuito de identificar o grau de religiosidade do indivíduo, trazendo um contraponto à mera declaração se ser ou não religioso. A terceira seção contém cinco perguntas que contextualizam situações inerentes à profissão contábil e pede para o estudante indicar o grau de concordância com o fato descrito, as questões objetivam avaliar o grau de aversão ao risco dos alunos, especificamente busca medir o nível de conservadorismo contábil. Como artifício para análises adicionais, a quarta e última seção do questionário apresenta situações em desacordo à ética profissional, refletindo transgressões éticas, e pede para o estudante indicar o grau de concordância com o fato descrito, possibilitando avaliar o nível de ética profissional do respondente.

Na Tabela 2, encontra-se um resumo do instrumento aplicado aos respondentes. Especificamente, constam as questões das seções 2, 3 e 4 do questionário.

Tabela 2

Resumo da estrutura do questionário

Seções	Questões	Informação relevante
1	-	Caracterização do respondente
2	I. Em minha religião, participo publicamente das minhas atividades religiosas com frequência. II. Em minha religião, pratico individualmente atividades religiosas com frequência. III. Em minha vida, eu sinto a presença de algo superior/divino. IV. As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha forma de viver. V. Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.	Nível de religiosidade
3	VI. A informação contabilística possui maior utilidade quando as perdas são reconhecidas de forma o mais tempestiva possível. VII. Em Contabilidade, uma abordagem mais prudente/cautelosa é sempre preferível entre possíveis alternativas de reconhecimento ou mensuração de um evento. VIII. Entre dois valores possíveis/admissíveis para a avaliação de um ativo, escolheria sempre aquele que resultasse num menor valor. IX. Entre dois valores possíveis/admissíveis para o reconhecimento de um gasto /despesa, escolheria sempre aquele que resultasse num maior valor. X. Entre diferentes valores possíveis e confiáveis, para a mensuração de um passivo, darei preferência ao registro pelo maior valor.	Nível de conservadorismo contábil
4	XI. Entre duas opções de registro contábil, observarei o que orienta o código de ética da minha profissão, mas sem esquecer dos interesses da empresa para qual eu trabalho. XII. Nos momentos de dificuldades financeiras, posso ser forçado a tomar decisões que desconsiderem o código de ética em favor da manutenção do meu emprego. XIII. Os desafios de um mercado concorrente nos pressionam a “quebrar” o código de ética para solucionar os casos a nosso favor. XIV. Se a empresa de um familiar estiver com dificuldades financeiras, posso vir a aceitar alterar o seu faturamento para facilitar a obtenção de um empréstimo. XV. Ao saber que um colega de profissão está tomando atitudes não éticas, evitarei denunciá-lo para que ele e os seus não sofram com as consequências de uma demissão.	Nível de ética profissional

Fonte: Dados da pesquisa.

Após tabulados, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, bem como estimou-se modelos de regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários, especificados a seguir. A Equação 1 objetiva evidenciar a relação entre religiosidade e conservadorismo, que corresponde à análise principal, já a Equação 2 aborda a análise adicional da associação entre o nível de religiosidade e a aversão a comportamentos não éticos.

$$\text{Conservadorismo}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{Religiosidade}_i + \sum_{j=2}^{38} \beta_j \text{Controles}_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

$$\acute{E}tica_i = \beta_0 + \beta_1 Religiosidade_i + \sum_{j=2}^{38} \beta_j Controles_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Em concordância com o exposto nas seções anteriores, espera-se uma relação positiva entre o nível de religiosidade e o nível de conservadorismo contábil, assim como uma relação negativa entre o nível de religiosidade e as transgressões éticas, conforme as hipóteses. Para tanto, as variáveis *Conservadorismo*, *Religiosidade* e *Ética* foram construídas a partir da combinação das respostas às questões concernentes a cada tópico por meio do artifício estatístico da análise fatorial por componentes principais e, dessa forma, foi possível identificar o nível de cada classe para cada um dos respondentes. Esse método explora a interdependência em dados multivariados. Se existir redundância substancial no conjunto de dados, pode ser possível explicar a maior parte das informações num conjunto menor de dimensões, ou seja, fatores. No caso em análise, foi assumido um fator para representar cada uma das variáveis de interesse.

Dessa forma, a análise fatorial é útil quando há a intenção de se trabalhar com variáveis que apresentem, entre si, coeficientes de correlação relativamente elevados e se deseja estabelecer novas variáveis que capturem o comportamento conjunto das variáveis originais (Fávero & Belfiore, 2017). Na Tabela 3, são apresentados os coeficientes de correlação entre os componentes que deram origem a cada fator, demonstrando a adequabilidade da técnica empregada.

Tabela 3

Matrizes de correlação

<i>Painel A - Religiosidade</i>						
		1	2	3	4	5
1	<i>Questão I</i>	1				
2	<i>Questão II</i>	0,8377**	1			
3	<i>Questão III</i>	0,7976**	0,8684**	1		
4	<i>Questão IV</i>	0,8359**	0,8645**	0,8885**	1	
5	<i>Questão V</i>	0,8971**	0,8659**	0,8460**	0,9034**	1

<i>Painel B - Conservadorismo</i>						
		1	2	3	4	5
1	<i>Questão VI</i>	1				
2	<i>Questão VII</i>	0,5567**	1			
3	<i>Questão VIII</i>	0,4212**	0,4255**	1		
4	<i>Questão IX</i>	0,3516**	0,3454**	0,5299**	1	
5	<i>Questão X</i>	0,3647**	0,252**	0,6324**	0,6711**	1

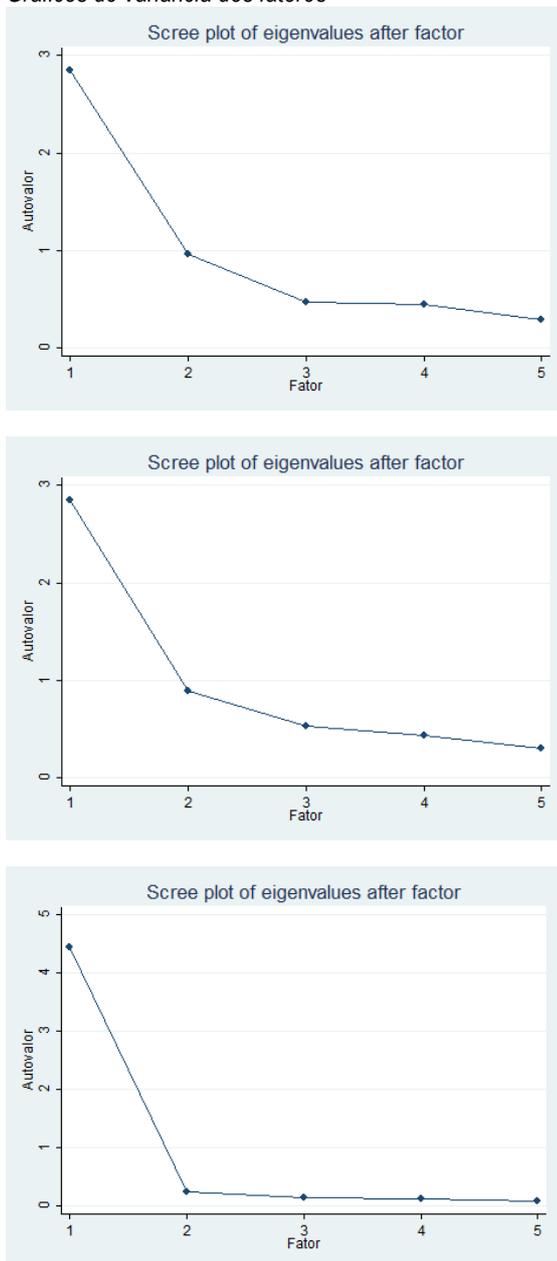
<i>Painel C - Ética</i>						
		1	2	3	4	5
1	<i>Questão XI</i>	1				
2	<i>Questão XII</i>	0,2794**	1			
3	<i>Questão XIII</i>	0,2454**	0,6851**	1		
4	<i>Questão XIV</i>	0,2240**	0,6373**	0,5744**	1	
5	<i>Questão XV</i>	0,3676**	0,4925**	0,5065**	0,4646**	1

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: **Significância de 5%.

Verificada a correlação dos componentes, aplicou-se o método de rotação ortogonal conhecido por Varimax, cuja principal finalidade, segundo Fávero e Belfiore (2017), é minimizar a quantidade de variáveis que apresentam elevadas cargas em determinado fator por meio da redistribuição das cargas fatoriais e maximização da variância compartilhada em fatores correspondentes a autovalores mais baixos. A Figura 1 apresenta a variância explicada pelos fatores que constituem as variáveis *Religiosidade*, *Conservadorismo* e *Ética*, respectivamente.

Figura 1

Gráficos de variância dos fatores



Fonte: Dados da pesquisa.

Foram analisadas ainda a Medida de Adequação da Amostra (MSA – *Measure of Sampling Adequacy*) de Kaiser-Meyer-Olkin. Os valores variam de zero a um, sendo os mais baixos um indicativo de que a variável em questão não contribui para a análise e deve ser removida do modelo. A Tabela 4 evidencia que, para as três variáveis construídas por meio de fatores, as variáveis originais são adequadas.

Tabela 4*Medida de Adequação da Amostra*

<i>Painel A - Religiosidade</i>	
	KMO
<i>Questão I</i>	0,8976
<i>Questão II</i>	0,9259
<i>Questão III</i>	0,8966
<i>Questão IV</i>	0,8836
<i>Questão V</i>	0,8619
<i>Painel B - Conservadorismo</i>	
	KMO
<i>Questão VI</i>	0,7655
<i>Questão VII</i>	0,7214
<i>Questão VIII</i>	0,808
<i>Questão IX</i>	0,7728
<i>Questão X</i>	0,7053
<i>Painel C - Ética</i>	
	KMO
<i>Questão XI</i>	0,8088
<i>Questão XII</i>	0,7663
<i>Questão XIII</i>	0,7939
<i>Questão XIV</i>	0,8307
<i>Questão XV</i>	0,8450

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, os resultados referentes aos *outputs* do fator 1 de cada seção (religiosidade, conservadorismo e ética) foram incluídos no banco de dados e, posteriormente, incluídos no modelo de regressão para representar os níveis de religiosidade, conservadorismo e ética dos respondentes. Da mesma forma, foram incluídas as variáveis de controle relacionadas às características dos respondentes referentes à gênero, idade, escolaridade e à religião praticada.

4. Análise dos Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

O perfil dos respondentes revela que, para os estudantes de Ciências Contábeis que responderam à pesquisa, de acordo com a Tabela 5, há um equilíbrio em relação ao gênero. Aproximadamente metade da amostra declarou ser do gênero feminino e a outra metade do gênero masculino. A diferença restante representa os participantes que preferiram não se enquadrar nesta classificação.

Tabela 5

Estatística descritiva do perfil dos respondentes

		Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
Gênero	<i>Feminino</i>	223	0,5022	0,5011	0	1
	<i>Masculino</i>	223	0,4753	0,5005	0	1
Idade	<i>De 16 a 20 anos</i>	223	0,1838	0,3882	0	1
	<i>De 21 a 25 anos</i>	223	0,3587	0,4807	0	1
	<i>De 26 a 30 anos</i>	223	0,2556	0,4372	0	1
	<i>De 31 a 35</i>	223	0,1076	0,3106	0	1
	<i>Acima de 35 anos</i>	223	0,0941	0,2927	0	1
Estado	<i>Alagoas</i>	223	0,4215	0,4949	0	1
	<i>Ceará</i>	223	0,0224	0,1483	0	1
	<i>Mato Grosso do Sul</i>	223	0,0269	0,1622	0	1
	<i>Paraíba</i>	223	0,0313	0,1747	0	1
	<i>Pernambuco</i>	223	0,2466	0,432	0	1
	<i>Rio Grande do Norte</i>	223	0,1614	0,3687	0	1
	<i>São Paulo</i>	223	0,0896	0,2863	0	1
Período do Curso	<i>1º Período</i>	223	0,0448	0,2074	0	1
	<i>2º Período</i>	223	0,0807	0,273	0	1
	<i>3º Período</i>	223	0,0582	0,2348	0	1
	<i>4º Período</i>	223	0,0717	0,2586	0	1
	<i>5º Período</i>	223	0,121	0,3269	0	1
	<i>6º Período</i>	223	0,139	0,3467	0	1
	<i>7º Período</i>	223	0,13	0,3371	0	1
	<i>8º Período</i>	223	0,1793	0,3845	0	1
	<i>Outros</i>	223	0,1748	0,3807	0	1
Escolaridade	<i>Médio/Técnico</i>	223	0,3991	0,4901	0	1
	<i>Graduação</i>	223	0,547	0,4988	0	1
	<i>Especialização</i>	223	0,0358	0,1863	0	1
	<i>Mestrado</i>	223	0,0179	0,133	0	1
Religioso (a)	<i>Religioso (a)</i>	223	0,6995	0,4595	0	1
	<i>5 anos</i>	223	0,0672	0,251	0	1
	<i>6 a 10 anos</i>	223	0,1659	0,3728	0	1
	<i>11 a 20 anos</i>	223	0,1883	0,3918	0	1
	<i>21 a 30 anos</i>	223	0,2197	0,4149	0	1
	<i>Mais de 30 anos</i>	223	0,0672	0,251	0	1
Religião	<i>Católica Brasileira</i>	223	0,0717	0,2586	0	1
	<i>Católica Romana</i>	223	0,2914	0,4554	0	1
	<i>Católica Ortodoxa</i>	223	0,0089	0,0944	0	1
	<i>Espírita</i>	223	0,0403	0,1972	0	1
	<i>Espiritualista</i>	223	0,0044	0,0669	0	1
	<i>Evangélica</i>	223	0,2914	0,4554	0	1
	<i>Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias</i>	223	0,0044	0,0669	0	1
	<i>Testemunha de Jeová</i>	223	0,0089	0,0944	0	1

<i>Ateu</i>	223	0,0717	0,2586	0	1
<i>Agnóstico</i>	223	0,1479	0,3558	0	1
<i>Não declarado</i>	223	0,0269	0,1621	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes estão, predominantemente, na faixa etária entre 21 e 25 anos, representando cerca de 35,87% da amostra. Além disso, 42% cursam Ciências Contábeis em universidades alagoanas. A maior concentração de participantes está no oitavo período, o que justifica a faixa etária predominante, e cerca de 54% tem a graduação como o nível mais elevado de escolaridade.

Como já foi mencionado neste estudo, a religiosidade é um importante agente influenciador do comportamento humano, moldando os indivíduos em seus valores sociais, suas crenças e percepções éticas, interferindo também em seus comportamentos econômicos e financeiros (Iannaccone, 1998; Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020). Sendo assim, os discentes receberam uma breve explicação sobre a definição de religiosidade (Cf. Dalgalarondo, 2008) e responderam se se considera uma pessoa religiosa, o tempo que se considera religioso e qual a sua religião.

Por fim, no tocante às características relacionadas à religiosidade, os dados evidenciam que quase 70% dos respondentes se consideram religiosos e, cerca de 21%, durante quase a integralidade de suas vidas (21 a 30 anos). As religiões que mais se destacam na amostra são a Católica Romana e a Evangélica, ambas com 29,14% de adeptos. É válido ressaltar que ateus, agnósticos e não declarados representam aproximadamente 18% dos respondentes.

4.2 Análise descritiva

A estatística descritiva dos questionamentos que compõem o nível de religiosidade evidencia que, de maneira geral, os respondentes realizam as práticas pregadas por suas religiões, porém de maneira moderada – em grande parte, próximo a 3, em uma escala que varia de 0 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A Tabela 6 retrata a média das respostas fornecidas.

Tabela 6
Estatística descritiva

<i>Painel A - Religiosidade</i>						
		Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
1	<i>Questão I</i>	223	2,8026	1,9674	0	5
2	<i>Questão II</i>	223	3,0627	1,9808	0	5
3	<i>Questão III</i>	223	3,6233	2,0537	0	5
4	<i>Questão IV</i>	223	3,1434	1,9675	0	5
5	<i>Questão V</i>	223	2,9551	1,9423	0	5
<i>Painel B - Conservadorismo</i>						
		Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
1	<i>Questão VI</i>	223	4,0717	1,1086	1	5
2	<i>Questão VII</i>	223	4,3811	0,8969	1	5
3	<i>Questão VIII</i>	223	3,6681	1,3244	1	5

4	Questão IX	223	3,6098	1,4127	1	5
5	Questão X	223	3,6995	1,2678	1	5

Painel C - Ética

	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.	
1	Questão XI	223	3,1793	1,4407	1	5
2	Questão XII	223	2,0358	1,2149	1	5
3	Questão XIII	223	2,1434	1,3413	1	5
4	Questão XIV	223	1,9192	1,2312	1	5
5	Questão XV	223	2,5291	1,2403	1	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que o conservadorismo pode ser definido como a predileção por uma abordagem mais cautelosa no processo de mensuração das contas para lidar com a incerteza dos eventos futuros (Gray, 1988), os dados acima revelam que a maioria dos discentes são avessos aos riscos e conservadores.

Por isso, na segunda seção, que possui o objetivo de medir o nível de conservadorismo contábil dos alunos, há indícios de que esse comportamento esteja presente, considerando que, em média, os respondentes concordam com atitudes mais conservadoras e menos arriscadas. Em relação à ética, há evidências de que, em média, os respondentes tendem a discordar de posicionamentos contrários à ética profissional.

4.3 Análise econométrica

Anteriormente à estimação dos modelos, foram realizados os testes estatísticos de hipóteses para conferir adequabilidade e confiabilidade aos modelos. Para isso, inicialmente foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para a normalidade, assumindo a normalidade dos resíduos. A hipótese nula do teste foi rejeitada, portanto os dados são não normais.

Após a estimação do modelo em *cross-section*, foi realizado o teste de Wald para analisar se as variâncias são homocedásticas. O resultado do teste não indicou a rejeição da hipótese nula, ou seja, não há problemas de heterocedasticidade. Por fim, verificou-se que não há problemas de multicolinearidade, tendo em vista a inexistência de correlações muito fortes ou perfeitas entre as variáveis independentes.

Conclusos os testes de especificação, na Tabela 7, estão apresentados os resultados da regressão do modelo referente à análise da relação entre a religiosidade e o nível de conservadorismo dos alunos de Ciências Contábeis brasileiros, conforme a Equação 1.

Tabela 7
Resultados da Equação 1

Variável dependente	Conservadorismo
Religiosidade	0,4248** (0,1913)
Feminino	-0,2670** (0,1343)
1º Período	-0,9039** (0,4585)

2º Período	-0,7013** (0,2954)
3º Período	0,2572 (0,3522)
4º Período	0,0245 (0,3000)
5º Período	-0,2129 (0,2888)
6º Período	0,1302 (0,2503)
7º Período	-0,5949 (0,2436)
8º Período	0,0318 (0,2271)
Médio/Técnico	1,2680** (0,5435)
Graduação	1,0963** (0,5313)
Especialização	0,7462 (0,5894)
Religioso	0,4452 (0,2921)
Constante	-0,1875 (0,6769)
Observações	223
R ² ajustado	0,253

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: Erros-padrão reportados entre parênteses. ***, **, * indicam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

De acordo com os resultados encontrados, é possível inferir que há uma relação positiva entre o nível de religiosidade e o nível de conservadorismo dos acadêmicos de contabilidade no Brasil, indicando a não rejeição de H₁. Ou seja, a prática mais incisiva de uma religião acompanha o mesmo sentido dos níveis de práticas menos arriscadas características do conservadorismo contábil.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de aspectos religiosos e sua interferência nos comportamentos econômicos e financeiros dos sujeitos. Por ser um importante agente influenciador do comportamento humano, a religiosidade é uma instituição informal que pode moldar indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, afetando o processo de tomada de decisão no exercício da profissão, inclusive durante a formação profissional (Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020).

Contrariando resultados encontrados por pesquisas anteriores de Ho et al. (2015) que constataram que indivíduos do gênero feminino relatam lucros de maneira mais conservadoras, pois as mulheres tendem a ser mais avessas ao risco, os achados nesta pesquisa apontam que as estudantes de contabilidade no Brasil estão relacionadas a menores níveis de conservadorismo. Uma possível justificativa para esse resultado é que o processo de formação pode exercer influência tornando as ações corporativas das mulheres mais conservadoras.

Nesse mesmo sentido, os períodos iniciais da formação em contabilidade (primeiro e segundo períodos) apresentam uma relação negativa com o nível de conservadorismo. Esse resultado corrobora com

os achados de Medeiros et al. (2021) que revelaram que os alunos em anos iniciais têm menor propensão a serem conservadores e avessos ao risco. Todavia, no presente estudo, não foram encontradas evidências para os demais períodos.

No tocante ao nível de escolaridade dos respondentes, foram encontradas relações positivas entre ter um nível médio/técnico ou uma outra graduação com o nível de conservadorismo. Esse resultado pode estar associado com a questão de que as experiências passadas dos indivíduos aumentam seu grau de conservadorismo na prática contábil (Faulkner & García-Feijóo, 2020).

Outro resultado a ser destacado é que a mera autodeclaração de pertencer a uma determinada religião não demonstrou qualquer relação estatisticamente significativa com o nível de conservadorismo. Os resultados centrais indicados nesta pesquisa revelam que é a prática religiosa, o culto e a observância consistente dos preceitos da religião que se associam positivamente ao nível de conservadorismo contábil, não havendo indícios que possam indicar a existência de uma relação entre determinada religião e o conservadorismo praticado.

Por fim, as variáveis de controle relativas às características individuais de faixa etária, estado em que cursa a graduação, o tipo de religião e o tempo que é adepto àquela religião não apresentaram significância estatística, por esse motivo, seus coeficientes não foram evidenciados na tabela.

Para a análise adicional, na Tabela 8, estão apresentados os resultados da regressão do modelo referente à análise da relação entre a religiosidade e o nível de ética profissional dos alunos de Ciências Contábeis brasileiros, conforme a Equação 2. Ressalta-se que, como as afirmações apresentadas aos respondentes continham situações contrárias à ética profissional, uma relação negativa representa maiores níveis de comportamento ético.

Tabela 8
Resultados da Equação 2

Variável dependente	Ética
<i>Religiosidade</i>	-0,3877** (0,1953)
<i>De 16 a 20 anos</i>	0,6334* (0,3649)
<i>De 21 a 25 anos</i>	0,6216** (0,3093)
<i>De 26 a 30 anos</i>	0,4924 (0,3095)
<i>De 31 a 35 anos</i>	0,3909 (0,3135)
<i>Constante</i>	-0,3938 (0,6907)
<i>Observações</i>	223
<i>R² ajustado</i>	0,2221

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: Erros-padrão reportados entre parênteses. ***, **, * indicam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Desta feita, os resultados encontrados neste estudo revelam uma relação negativa entre a religiosidade e os parâmetros analisados, indicando a não rejeição de H₂. Isso sugere que uma forte prática religiosa e devoção a uma religião estão relacionadas ao sentido oposto dos níveis de desvios de conduta e práticas profissionais antiéticas entre estudantes de contabilidade no Brasil. Por ser uma instituição informal

que molda indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, a religiosidade pode ser considerada um importante agente influenciador do comportamento humano, com íntima relação com suas percepções éticas. Nesse sentido, os resultados encontrados corroboram com os estudos que trazem evidências de como os indivíduos religiosos apresentam maior percepção ética, correm menos riscos em suas decisões, são mais comedidos e cometem menos atos corruptíveis (Bjornsen et al., 2019).

Os resultados também apontam que, considerando o grupo de base (mais de 35 anos), os alunos mais jovens (de 16 a 25 anos) podem ser mais suscetíveis a cometer atos antiéticos, já que o sinal aponta uma relação positiva e estatisticamente significativa entre essa faixa etária e os parâmetros adotados. Esse resultado pode indicar que os alunos mais jovens estão dispostos a assumir maiores riscos, ainda que representem desvios de conduta (Medeiros et al., 2021).

Por fim, as variáveis de controle relativas às características individuais de gênero, estado em que cursa a graduação, período, escolaridade, declarar-se religioso, o tipo de religião e o tempo que é adepto àquela religião não apresentaram significância estatística. Por esse motivo, seus coeficientes não foram evidenciados na tabela.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre a religiosidade e a prática do conservadorismo contábil por indivíduos quando estes ainda são estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Buscou-se verificar se a religiosidade se relaciona com o comportamento econômico e financeiro dos indivíduos, interferindo em seu comportamento e tomada de decisão.

Para atingir o objetivo proposto, o questionário aplicado para coleta dos dados contou com a participação de 223 estudantes do curso de graduação em ciências contábeis em instituições públicas de ensino superior de sete estados brasileiros, cursando diversos períodos. Além de traçar o perfil dos respondentes, o questionário os colocou diante de situações simuladas do dia a dia do profissional da contabilidade.

De maneira geral, os resultados indicaram que há uma relação positiva entre a religiosidade e os níveis de conservadorismo contábil. A prática mais incisiva de uma religião acompanha o mesmo sentido dos níveis de práticas profissionais menos arriscadas e mais prudentes que caracterizam o conservadorismo contábil. Adicionalmente, os resultados também apontam que os estudantes mais religiosos estão menos relacionados a desvios de conduta e comportamento antiético.

Para além do objetivo do trabalho, também foi possível encontrar evidências de que alunos em períodos iniciais são menos conservadores que aqueles em períodos mais avançados, indicando que o próprio processo de formação em contabilidade pode levar a níveis mais elevados de conservadorismo. De forma semelhante, alunos mais jovens podem ser mais suscetíveis a comportamentos antiéticos. Em todos os casos, a relação da religiosidade com o conservadorismo se mantém positiva.

Nesse sentido, uma gama de contribuições emerge dos resultados encontrados. Primeiramente, adiciona uma dimensão importante ao entendimento dos aspectos sociais relacionados às decisões contábeis, sugerindo que fatores pessoais, como crenças religiosas, desempenham um papel na modelagem das práticas contábeis. Além disso, o estudo pode oferecer *insights* sobre como a religiosidade dos estudantes pode afetar suas práticas contábeis futuras em ambientes profissionais. Isso pode ser útil para empregadores e reguladores que desejam entender melhor os fatores que influenciam o comportamento contábil. As descobertas podem, ainda, contribuir para a discussão em andamento sobre ética na contabilidade, ao destacar a importância de considerar não apenas fatores profissionais, mas também fatores pessoais, como religiosidade, ao avaliar práticas contábeis éticas.

Por fim, os achados do estudo podem contribuir para a literatura científica em contabilidade, adicionando um novo elemento à discussão sobre conservadorismo contábil e influências sociais na tomada de

decisões contábeis. Particularmente, pode preencher uma lacuna na literatura, fornecendo informações específicas sobre o contexto brasileiro.

Uma das principais limitações deste estudo é a falta de representatividade da amostra. A pesquisa se concentrou em estudantes de graduação em Ciências Contábeis brasileiros, o que restringe a generalização dos resultados para outras populações de contadores ou regiões geográficas. Diferenças culturais, educacionais e religiosas podem afetar os resultados em contextos distintos. Embora tenha sido feito um esforço para obter uma amostra representativa, o tamanho da amostra não é suficiente para detectar efeitos mais sutis da religiosidade no conservadorismo contábil. Além disso, existem variáveis não consideradas, assim como a medida da religiosidade usada pode não capturar totalmente a complexidade da religiosidade dos participantes. Outros pesquisadores podem explorar mais a fundo os mecanismos subjacentes da relação identificada ou ampliar o escopo para incluir outras variáveis relacionadas à tomada de decisões contábeis.

Referências

- Ahmed, A. S., Billings, B. K., Morton, R. M., & Stanford-Harris, M. (2002). The Role of Accounting Conservatism in Mitigating Bondholder-Shareholder Conflicts over Dividend Policy and in Reducing Debt Costs. *The Accounting Review*, 77(4), 867-890. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.4.867>
- Ahmed, A. S., & Duellman, S. (2013). Managerial overconfidence and accounting conservatism. *Journal of accounting research*, 51(1), 1-30. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00467.x>
- Almutairi, A. R., & Quttainah, M. A. (2019). Corporate governance and accounting conservatism in Islamic banks. *Thunderbird International Business Review*, 61(5), 745-764. <https://doi.org/10.1002/tie.22063>
- Arnold, N. W., Crawford, E. R., & Khalifa, M. (2016). Psychological heuristics and faculty of color: Racial battle fatigue and tenure/promotion. *The Journal of Higher Education*, 87(6), 890-919. <https://doi.org/10.1080/00221546.2016.11780891>
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of accounting and economics*, 29(1), 1-51. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(00\)00012-4](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(00)00012-4)
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of accounting and economics*, 24(1), 3-37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)
- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of accounting studies*, 10(2), 269-309. <http://dx.doi.org/10.1007/s11142-005-1532-6>
- Bjornsen, M., Do, C., & Omer, T. C. (2019). The influence of country-level religiosity on accounting conservatism. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 1-26. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2994336#
- Bliss, J. H. (1924). *Management Through Accounts*. New York: Ronald Press Company.
- Bolgorian, M., & Mayeli, A. (2020). Accounting conservatism and money laundering risk. *Accounting Research Journal*, 33(2). <https://doi.org/10.1108/ARJ-12-2018-0221>
- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 107-148. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.10.005>
- Cappelleso, G., Rodrigues, J. M., & Vieira, E. T. (2017). Qualidade da informação contábil: uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(2), 1-22. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2017v9n2ID9518>
- Cebula, R. J., & Rossi, F. (2021). Religiosity and corporate risk-taking: evidence from Italy. *Journal of Economics and Finance*, 45(4), 751-763. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12197-021-09543-x>
- Costa, F. M. da, Lopes, A. B., & Costa, A. C. D. O. (2006). Conservadorismo em Cinco Países da América do Sul. *Revista de Contabilidade e Finanças*, (41), 7-20. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000200002>
- Dai, L., & Ngo, P. (2021). Political uncertainty and accounting conservatism. *European Accounting Review*, 30(2), 277-307. <https://doi.org/10.1080/09638180.2020.1760117>

- Dalgalarrondo, P. (2009). Religião, psicopatologia e saúde mental. *Artmed Editora*.
- Dickhaut, J. (2009). The Brain as the Original Accounting Institution. *The Accounting Review*, 84(6), 1703–1712. <https://doi.org/10.2308/accr.2009.84.6.1703>
- Dickhaut, J., Basu, S., McCabe, K., & Waymire, G. (2010). Neuroaccounting: consilience between the biologically evolved brain and culturally evolved accounting principles. *Accounting Horizons*, 24(2), 221–255. <https://doi.org/10.2308/acch.2010.24.2.221>
- Do, C., & Nabar, S. (2019). Macroeconomic effects of aggregate accounting conservatism: A cross-country analysis. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(1), 83–107. <https://doi.org/10.1111/jifm.12093>
- Enache, L., & García-Meca, E. (2019). Board composition and accounting conservatism: The role of business experts, support specialist and community influentials. *Australian Accounting Review*, 29(1), 252–265.
- Faulkner, M., Frost, T., & Garcia-Feijóo, L. (2020). The Impact of CEO Past Corporate Experiences on Accounting Conservatism. Available at SSRN 3985114. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3985114
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Ferreira, G. Jr, Rocha, J. S. D., & Carvalho, C. V. D. O. Jr. (2011). O Nível de Conservadorismo em Decisões Contábeis: um estudo com profissionais da área contábil. IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15414/1/O%20n%C3%ADvel%20de%20conservadorismo%20em%20decis%C3%B5es%20cont%C3%A1beis.pdf>
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1–15. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1988.tb00200.x>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. (A. Z. Sanvicente, trad., 5ª. ed. Americana). São Paulo: Atlas.
- Hilary, G., & Hui, K. W. (2009). Does religion matter in corporate decision making in America? *Journal of financial economics*, 93(3), 455–473. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2008.10.001>
- Ho, S. S., Li, A. Y., Tam, K., & Zhang, F. (2015). CEO gender, ethical leadership, and accounting conservatism. *Journal of Business Ethics*, 127(2), 351–370. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-2044-0>
- Holthausen, R. W., & Watts, R. L. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 3–75. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5)
- Iannaccone, L. R. (1998). Introduction to the Economics of Religion. *Journal of economic literature*, 36(3), 1465–1495. <https://www.jstor.org/stable/2564806>
- Ismail, I., Shafie, R., & Ismail, K. N. I. K. (2021). CFO attributes and accounting conservatism: evidence from Malaysia. *Pacific Accounting Review*. <https://doi.org/10.1108/PAR-07-2020-0088>
- Keping, W. (2018). Anti-Corruption on Accounting Conservatism-A Quasi Natural Experiment. Available at SSRN 3269659. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3269659
- Lima, J. D. M. (2018). A influência das dimensões culturais do país: individualismo, masculinidade e aversão à incerteza no conservadorismo dos números contábeis (*Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo*). teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-07022019-113008/pt-br.php
- Ma, L., Zhang, M., Gao, J., & Ye, T. (2020). The effect of religion on accounting conservatism. *European Accounting Review*, 29(2), 383–407. <https://doi.org/10.1080/09638180.2019.1600421>
- Makhlouf, M. H., Al-Sufy, F. J., & Almubaideen, H. (2018). Board diversity and accounting conservatism: Evidence from Jordan. *International Business Research*, 11(7), 130–141. <https://doi.org/10.5539/ibr.v11n7p130>
- Manoel, A. A. S., & Moraes, M. B. D. C. (2022). Accounting conservatism and corporate cash levels: Empirical evidence from Latin America. *Corporate Governance: An International Review*, 30(3), 335–353. <https://doi.org/10.1111/corg.12403>
- Marcelina, M. M. (2013). A influência da cultura e do julgamento profissional sobre a contabilidade: uma análise sob o ponto de vista dos preparadores da informação em Portugal (*Doctoral dissertation*). <https://doi.org/10.17524/repec.v10i1.1214>
- Mazur, B. (2020) Organizational Culture under Religious Influence', in S. D. Göker (ed.), *A Closer Look at Organizational Culture in Action*, IntechOpen, London. 10.5772/intechopen.90898.
- Medeiros, J. T., Soares, R. A., Castro, L. A., & Guimarães, D. B. (2021) Características que Influenciam o Nível de Conservadorismo dos Alunos de Graduação de Contabilidade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 9(3), 88–102. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/53288>

- Melo, I. I. S. L., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2013). Relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo contábil nas empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 7(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v7i3.984>
- Noh, M., & Cho, M. K. (2022). Cultural tightness and accounting conservatism. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 18(1), 100305. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2021.100305>
- Osoba, B. (2003). Risk Preferences and the Practice of Religion: Evidence from Panel Data. *Working paper*, West Virginia University.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 48, 46-60. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000300005>
- Penndorf, B. (1930). The relation of taxation to the history of the balance sheet. *Accounting Review*, 5(3), 243-251. <https://www.jstor.org/stable/4211271>
- Pinto, L. J. S.; Falcão, D. F.; & Silva, J. D. G. (2016). O grau de conservadorismo dos graduandos em ciências contábeis: eles são ou se tornam conservadores? IN:Contabilidade Comportamental: Conceitos e Aplicações. Natal: Polyprint.
- Salter, S. B., Kang, T., Gotti, G., & Douppnik, T. S. (2013). The role of social values, accounting values and institutions in determining accounting conservatism. *Management International Review*, 53(4), 607-632. https://ideas.repec.org/a/spr/manint/v53y2013i4d10.1007_s11575-012-0152-1.html
- Silva, A. D., Ganz, A. S., Rohenkohl, L. B., & Klann, R. C. (2019). Accounting conservatism in complex companies. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 42-57. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806530>
- Swenson, G. (2018). Legal pluralism in theory and practice. *International Studies Review*, 20(3), 438-462. <https://doi.org/10.1093/isr/vix060>
- Xu, J., & Lu, C. (2008). Accounting conservatism: a study of market-level and firm-level explanatory factors. *China Journal of Accounting Research*, 1, 11-29. [https://doi.org/10.1016/S1755-3091\(13\)60003-9](https://doi.org/10.1016/S1755-3091(13)60003-9)
- Watts, R. L. (2003a). Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221. <http://dx.doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>
- Watts, R. L. (2003b). Conservatism in Accounting Part II: Evidence and Research Opportunities. *Accounting Horizons*, 17(4), 287-301. <https://www.proquest.com/openview/6b54287f7a75b0108937df61ee494d5b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=3330>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). Positive accounting theory. <https://www.jstor.org/stable/247880>
- Wronski, P. G. e Klann, R. C. (2020). Accounting Conservatism and National Culture. *BBR Brazilian Business Review*, 17(3). <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.3.6>

DADOS DOS AUTORES

Aedlla de Carvalho Oliveira

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Email: aedlla.carvalho@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6014-0883>

Filipe Ferreira dos Santos

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Email: filipe.ferreirasantos@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1952-9401>

Hellen Bomfim Gomes Dias

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Professora substituta do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Email: hellen.bomfim@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0529-2885>

Daniel José Cardoso da Silva

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo - USP.

Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Email: daniel.jcsilva@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7287-7221>

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Aedlla de Carvalho Oliveira	Filipe Ferreira dos Santos	Hellen Bomfim Gomes Dias	Daniel José Cardoso da Silva
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	X	x		X
2. Definição do problema de pesquisa	X	x	x	X
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	X	X		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)				
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	X	X	x	X
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	X	X	x	
7. Processo de coleta de dados	X	X		x
8. Análises estatísticas			x	
9. Análises e interpretações dos dados coletados	X	X	X	
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	X	X	x	
11. Revisão crítica do manuscrito	X	X	X	X
12. Redação do manuscrito	X	x	x	X